

# PROGRAMA INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

## a importância da família e da presença do poder público<sup>1</sup>

**Raphael de Oliveira Reis**

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

### RESUMO

O Programa Interação Família-Escola foi engendrado como política pública pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra (SP) no ano de 2005. Analisamos os resultados relacionados a esse programa, bem como seu funcionamento. Ainda, refletimos sobre a interação família-escola como um dos pontos fundamentais para os resultados logrados, além de apontar a importância da presença do poder público em prol de uma educação de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Interação Família-Escola; poder público; melhoramento do IDEB.

### ABSTRACT

This study analyzes the Family-School Interaction Program, engendered as a public policy by the City Government of Taboão da Serra (SP) in 2005. We analyzed the success of this program and its operation. We also reflected on the family-school interaction as a key element for the results achieved, and pointed to the importance of the presence of public power in favor of quality education.

**KEYWORDS:** Family-School Interaction Program; public power; improvement of the Basic Education Development Index (BEDI).

**ÁREA TEMÁTICA:** Políticas Pública

## Introdução

Este estudo versa sobre o programa educacional desenvolvido na Prefeitura Municipal de Taboão da Serra (SP), denominado Programa Interação Família-Escola, implementado desde 2005.

Os professores visitam seus alunos em casa, buscando, nos encontros, a interação mais próxima com os pais. É um bate-papo informal, no qual se pretende tratar do desenvolvimento escolar do aluno, saber sobre a relação entre pais e filhos e demais familiares, como e onde estuda em sua residência e o que o aluno mais gosta de fazer.

A partir das observações e do preenchimento do relatório técnico dessas visitas, o professor pode orientar sua prática docente com informações essenciais de como e o quê ensinar. E mais, as observações apontadas são utilizadas para discussões pedagógicas e para a criação de outras políticas públicas que visem à melhoria do ensino público.

O objetivo do artigo, portanto, é analisar o programa supracitado, procurando descrever sua estrutura organizacional e os respectivos melhoramentos na área da educação. Pretendemos também salientar a importância do poder público como agente capaz e responsável de gerir políticas públicas de qualidade, visto que o Programa Interação Família-Escola é financiado com recursos advindos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), mais especificamente, do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

A relevância desta pesquisa perpassa alguns elementos significativos relacionados à gestão escolar e às políticas públicas que visam à diminuição da evasão, diminuição da reprovação e melhoramento do Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica). Além disso, é importante ressaltar outros dois fatores: novas metodologias pedagógicas engendradas a partir da referida política pública e a articulação entre distintas secretarias do governo municipal (Educação, Assistência Social e Saúde). Assim, a pesquisa pode orientar outras prefeituras e/ou gestores escolares a conhecer o Programa e a implementá-lo, adaptando-o a sua realidade escolar.

A problemática para esta análise perpassa a ideia generalizada de que o poder público não é capaz de gerir projetos de maneira satisfatória e, tampouco, de qualidade. Ao discordarmos desse pressuposto, propomos que, quando existem vontade, qualificação técnica e investimento, o poder público pode ser efetivo e importante. Dessa forma, a hipótese levantada aqui é que o Programa Interação Família-Escola é uma política pública que vem mostrando resultados satisfatórios em desempenho escolar e práticas pedagógicas inovadoras.

Para análise da experiência do Programa Interação Família-Escola, serão utilizadas informações disponíveis no sítio da Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, dados educacionais e demográficos disponibilizados no portal do Ministério da Educação (MEC), o decreto de nº 033 de 23 de maio de 2005, que institui o Programa, a instrução normati-

va do programa 001/2005, o Manual do Programa Interação Família-Escola, além de vídeos, jornais e revistas contendo reportagens com os alunos, familiares e professores envolvidos no programa.

Dentre os autores e obras escolhidas para constituírem o nosso referencial teórico, elencamos: A Pedagogia do Oprimido (1993) e A Pedagogia da Esperança (1999), de Paulo Freire, e Fazer a Escola Conhecendo a Vida (1995), organizada pelo mesmo pesquisador. A leitura dessas obras foi escolhida pelo fato de que a filosofia pedagógica do programa em análise reflete esse arcabouço teórico. Ou seja, que é necessário fazer a escola conhecendo a vida, a partir dos elementos cotidianos e da realidade social do aluno.

Outros referenciais teóricos que utilizamos de maneira mais profícua neste trabalho são: Janete Azevedo (2004), Pablo Gentili (2005), Jaume Ilopez (2002), Guiomar Mello (1996) e Ruben Klein (2006). A obra de Azevedo procura analisar os caminhos teórico-metodológicos, os quais procuram compreender a educação como política pública. Essa obra nos permitiu ter uma visão das diversas abordagens (Neoliberal, Teoria Liberal Moderna da Cidadania, Marxista e da proposta da autora de um espaço de interseção das abordagens). A obra de Gentili, que contempla críticas ao modelo Neoliberal em educação, permitiu-nos, também, um posicionamento crítico frente essa abordagem. O livro de Ilopez é importante na medida em que contextualiza a relação família e escola, apontando para a importância da aproximação dessas duas instituições. Destacamos a obra de Mello, mesmo discordando de alguns pressupostos da autora, devido a sua importância no que se refere a um panorama dos principais desafios educacionais brasileiros. Por último, destacamos o artigo de Klein, o qual também faz um estudo minucioso do quadro atual da educação no Brasil, analisando dados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

## A Estrutura do Programa

O Programa Interação Família-Escola teve sua gênese em uma iniciativa, a priori, isolada, ou seja, foi criado inicialmente como projeto pela Escola Municipal Armando de Andrade, em 2000.

Segundo a diretora dessa escola, Marilene dos Santos, a mesma apresentava problemas como alta taxa de evasão e repetência, indisciplina dos alunos, alto índice de violência e histórico de depreciação do prédio escolar<sup>2</sup>. A partir dessa realidade, foi decidido, junto ao Conselho da Escola, que professores voluntários iriam visitar os alunos faltosos e com dificuldades, com o objetivo de tentar saber o porquê de sua ausência da sala de aula e fazer com que voltassem à escola. Dessa forma, os professores da Escola Armando de Andrade passaram a visitar seus alunos em casa, procurando conhecer a realidade daqueles mais “problemáticos”. Passaram a ouvir os pais, saber onde moravam e o que faziam no tempo livre. Com essas observações anotadas em relatório,

foi possível discutir o que se poderia fazer para enfrentar as problemáticas supracitadas, bem como sugerir alternativas de práticas de ensino.

Em vista da boa aceitação desse trabalho, o Secretário de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia, o Cientista Social César Callegari, aperfeiçoou o referido trabalho e oficializou a iniciativa, em programa municipal, empregando-o em toda a rede municipal, com adesão paulatina dos professores a partir de maio de 2005.

O Programa Interação Família-Escola foi oficializado através do Decreto 033, de 23 de maio de 2005, no qual se explicita o objetivo maior a ser alcançado, a saber: “ampliar a rede de proteção social da criança e do adolescente” (CALLEGARI, 2005a: por e-mail). A regulamentação do programa ocorreu com a Instrução Normativa 001/2005, editada pela Secretaria de Educação.

Os objetivos do programa, ambicioso por sinal, segundo a Secretaria de Educação, consistem na:

*melhoria da educação; aproximação entre escolas e famílias; participação ativa da comunidade na gestão democrática da escola; ampliação da rede de proteção social à criança e ao adolescente; formação continuada dos professores; desenvolvimento de metodologias de pesquisa; discussões e troca de experiência entre docentes e especialistas da educação; e integração da escola ao bairro.* (CALLEGARI, 2009: por e-mail)

O Programa funciona a partir das visitas dos professores à casa de seus alunos durante o 1º semestre, buscando, nessas visitas, a interação mais próxima com os pais e com os alunos<sup>3</sup>.

Antes das visitas:

*os professores se reúnem com os gestores para elaborar o roteiro: observar as condições de vida, o acesso à cultura, o relacionamento que os pais e filhos têm com o bairro e com a escola e as habilidades e potencialidades dos pequenos, entre outras coisas.* (OLIVEIRA, 2009:44)

A visita configura-se numa espécie de bate-papo informal em que se pretende tratar sobre o desenvolvimento escolar do aluno: saber sobre a relação entre pais e filhos e demais familiares, como e onde estuda o aluno em sua casa e o que o aluno mais gosta de fazer. Essas anotações são registradas em um relatório, preenchido pelo professor visitante e, depois, são utilizadas para conversas com a equipe pedagógica para a sugestão de estratégias de ensino.

Segundo o manual do programa, é importante que os relatórios contemplem “anotações das habilidades e potencialidades, assim como possíveis causas de problemas no desempenho escolar ou atitudes comportamentais” (MANUAL PROGRAMA INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA, 2008:8).

Os relatórios contemplam dados sobre a participação dos pais na vida cotidiana da criança, condições de salubridade, tipo de alimentação, organização do tempo de estudo do aluno, como e onde se dá o lazer. Esses relatórios servem também para orientar a análise de dados que são inseridos em um

banco de dados que orientará futuras políticas públicas da Secretaria de Educação.

Além disso, os diretores e os professores utilizam-nos para pensar em eventuais mudanças no projeto pedagógico e no plano de gestão escolar. Por exemplo, Dirce Takano, responsável pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Profissionais de Educação de Taboão da Serra, relata que “se as crianças têm pouco contato com livros em casa, sugerimos a montagem de um projeto de leitura. Se há pais alheios à aprendizagem, é hora de estimular a participação deles por meio de eventos e encontros de diversas naturezas” (OLIVEIRA, 2009:44-45).

Nesta mesma perspectiva, a professora Neide Maria de Abreu, da Escola Machado de Assis, fala que o Programa:

*“é uma ótima oportunidade para conhecer melhor o aluno e sua família, sua realidade de vida. Permite conhecer melhor suas dificuldades de aprendizado, comportamentos e atitudes na relação com colegas, e assim poder avaliar e melhorar minha prática pedagógica, e o olhar diferenciado para esse aluno e aos demais”* (MANUAL PROGRAMA INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA, 2008:2).

Os professores e as famílias dos alunos não são obrigados a participarem do programa. Os professores que participam ganham um pró-labore no valor de R\$ 45,00 por visita, que dura entre 40 a 60 min. As visitas acontecem no contraturno escolar, ou nos finais de semana<sup>4</sup>. As famílias que participam são procuradas pela equipe pedagógica para agendar o encontro, conforme data e horário que disponibilizarem.

O Programa (dados compreendidos entre 2005 e 2008) envolveu 600 professores, totalizando 20 mil famílias visitadas, de um total de 32 mil cadastradas. Segundo dados do jornalista Manoel Schindwein (2008:58), o gasto anual do Programa, em 2008, foi de aproximadamente 600 mil reais.

As escolas possuem autonomia para discussão e prática do programa, bem como para sua coordenação, a qual se estrutura por unidade escolar, ficando sob responsabilidade do diretor, do assistente de diretor e do coordenador pedagógico, que ganham, mensalmente, o correspondente a 10 visitas.

Em suma, observa-se que o Programa possibilita ao professor conhecer melhor a realidade do aluno e, assim, elaborar metodologias específicas de ensino. Por outro lado, o aluno se sente mais confiante ao abrir seu espaço (lar) para a visita do professor. Os familiares do aluno percebem melhor a função e a importância do professor e da escola e, por consequência, melhoram o relacionamento familiar e escolar. Segundo a coordenadora pedagógica, Luciana Kovalic de Oliveira, “a iniciativa é muito boa porque é uma forma de chamarmos a atenção dos pais, de ganhar o respeito deles e apontar as dificuldades que os filhos enfrentam no dia a dia da sala de aula” (SCHLINDWEIN, 2008:55).

Por fim, é importante notar que essa proposta de interação entre os agentes educacionais e os familiares é um recurso que já foi usado por outros edu-

cadadores para tentar compreender e solucionar determinados desafios educacionais. Paulo Freire, por exemplo, realizou uma pesquisa nos anos 50 do século passado, quando ocupava a direção da Divisão de Educação e Cultura do SESI, abrangendo cerca de mil famílias de alunos, compreendidos geograficamente na área urbana de Recife, Zona da Mata e do sertão de Pernambuco (FREIRE, 1992).

A pesquisa de Freire propunha perguntas aos pais e mães sobre suas relações com os filhos. Seu objetivo era entender a questão dos castigos, pois havia vários casos graves de castigos domésticos nessas regiões. Compreender essa dinâmica privada era necessário para que houvesse uma intervenção pedagógica que evitasse os castigos violentos.

Em suma, tanto a iniciativa de Freire, como o Programa Interação Família-Escola (2005), expressam uma concepção de que a educação perpassa um contexto mais amplo das interações sociais, ou seja, a compreensão da educação como produto das condições sociais, um diálogo de interlocutores que buscam um entendimento em conjunto.

Ainda, salientamos mais uma experiência do educador Paulo Freire, com essa mesma filosofia pedagógica mencionada no parágrafo anterior, que pode ser relacionada ao Programa em análise. No livro *Fazer a Escola Conhecendo a Vida* (1992), organizado por Freire, explicita-se que as práticas pedagógicas devem ser voltadas para o conhecimento do contexto social na qual o aluno está inserido, de modo a lhe facultar a consciência e a liberdade. Outro ponto interessante nesse livro é a proposta do Serviço de Núcleos Comunitários, que tem como objetivo desenvolver atividades com crianças de 7 a 14 anos, em regiões “carentes” da cidade de Campinas, preenchendo o tempo ocioso das crianças com atividades extraescolares. “Essas atividades focam a socialização e o afloramento de características próprias à personalidade social e cultural das famílias dos alunos. O estímulo educativo que a criança usufrui nos núcleos repercute no seu de-

sempenho escolar, facilitando as apreensões que a escola exigir dela”. (1993:99-100).

### Resultados do Programa

O Programa Interação Família-Escola de Taboão da Serra (SP) é uma iniciativa que, a priori, parece ser pioneira. Em buscas realizadas em sítios, que armazenam bancos de dados referentes às práticas gestoras (programas) e informações da Prefeitura de Taboão, ainda não foi relatada e encontrada experiência similar anterior em outras cidades.

Um dado interessante é que outras prefeituras se interessaram pelo Programa, como é o caso da Prefeitura Municipal de Macatuba (SP), Prefeitura de Sundbyberg, Suécia (REDE Internacional de TV, 2009, vídeo) e pela Prefeitura Municipal de Hortolândia, (SP) — esta última já implementou o programa a partir de 2009.

O Programa Interação Família-Escola ganhou evidência e destaque ao conquistar o Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) Brasil 2007, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) 2007, que o premiou como o melhor no quesito Gestão Escolar.

A análise dos resultados que o Programa já conquistou são os mais otimistas para qualquer gestor escolar, secretaria de educação, professores, alunos e pais. Dados comparados antes e depois da implantação do referido Programa mostram algumas melhoras, por exemplo, com relação à evasão, em que houve uma redução de 2/3 e à taxa de reprovação, com queda de quase 50%.

Outro ponto significativo é o impacto do desempenho dos alunos, em “Avaliação Diagnosticada”<sup>5</sup>.

Os gráficos 01 e 02 são referentes ao 3º ano do Ensino Fundamental, e os gráficos 03 e 04 são referentes ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esses gráficos mostram a diferença no aproveitamento das disciplinas supracitadas, comparando o aproveitamento dos alunos visitados e os que não foram visitados.

Gráfico 01 - Português

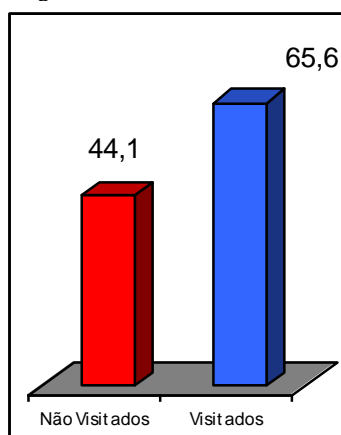


Gráfico 02: Matemática

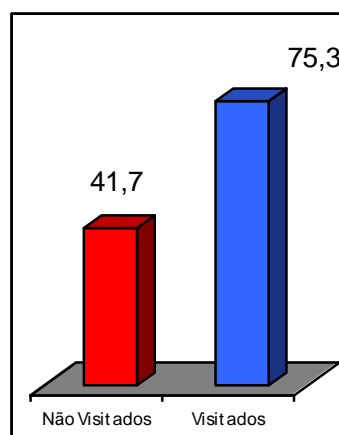


Gráfico 03: Português

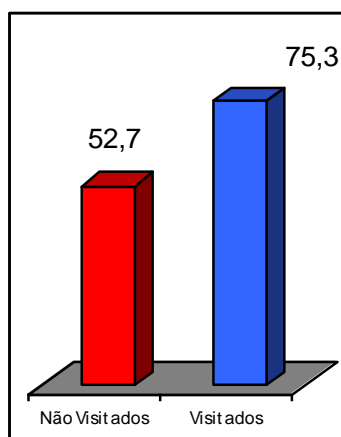
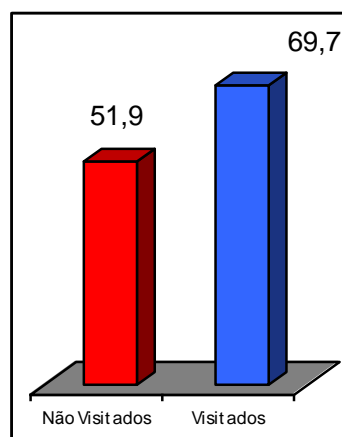


Gráfico 04: Matemática



Fonte: Prefeitura Municipal de Taboão da Serra (A Avaliação Diagnosticada utilizou uma amostragem de 8.300 alunos; ano de 2007).

No que se refere ao Ideb, os resultados são satisfatórios.

O Ideb foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino, seja privado ou público. Está inserido no PDE, sendo um indicador calculado com base no desempenho do estudante em avaliações aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – SAEB e a Prova Brasil – e, também, nas taxas de reprovação e evasão escolar. Assim, para que o Ideb de uma escola ou rede escolar aumente, é necessário que o aluno aprenda, não seja reprovado e que a evasão diminua.

O índice é medido a cada dois anos e o objetivo do Brasil, a partir do alcance das metas municipais e estaduais traçadas pelo MEC é atingir, em 2022,

data de comemoração dos 200 anos da Independência, a nota 6, em uma escala que varia de 0 a 10.

O Ideb da rede municipal da cidade de Taboão da Serra revela um aumento ao compararmos o índice de 2005 com o de 2007, e com as demais projeções do MEC, como se vê no Quadro 1.

Ainda, ao compararmos o Ideb de 2007 de Taboão da Serra com as demais capitais do sudeste, nenhuma destas conseguiu índices tão significativos como os da Prefeitura de Taboão da Serra, com exceção do Rio de Janeiro, que teve uma melhora considerável, ainda assim, com índices inferiores ao de Taboão da Serra (Ver Quadro 5). O desempenho de Taboão da Serra também é superior ao de outras capitais da região sudeste (Ver Quadros 03, 04 e 06).

Quadro 01 - IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal - TABOAO DA SERRA.

4,5	<b>4,9</b>	4,5	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5
4,2	<b>4,8</b>	4,2	4,4	4,7	5,0	5,4	5,6	5,9	6,1

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

Quadro 02 - IDEB 2005, 2007 e Projeções para o BRASIL.

3,8	<b>4,2</b>	3,9	6,0	3,5	<b>3,8</b>	3,5	5,5	3,4	<b>3,5</b>	3,4	5,2
3,6	<b>4,0</b>	3,6	5,8	3,2	<b>3,5</b>	3,3	5,2	3,1	<b>3,2</b>	3,1	4,9
6,4	6,2	6,4	7,8	6,3	6,1	6,3	7,6	5,6	<b>5,7</b>	5,6	7,0
3,9	<b>4,3</b>	4,0	6,1	3,3	<b>3,6</b>	3,3	5,3	3,0	<b>3,2</b>	3,1	4,9
3,4	<b>4,0</b>	3,5	5,7	3,1	<b>3,4</b>	3,1	5,1	2,9	<b>3,2</b>	3,0	4,8
5,9	<b>6,0</b>	6,0	7,5	5,8	<b>5,8</b>	5,8	7,3	5,6	<b>5,6</b>	5,6	7,0

Fonte: Saeb e Censo Escolar.

Quadro 03 - IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal - SAO PAULO.

4,1	<b>4,3</b>	4,1	4,5	4,9	5,2	5,4	5,7	6,0	6,2
4,1	3,9	4,1	4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,0

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

**Quadro 04 - IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal – BELO HORIZONTE.**

4,6	4,4	4,6	5,0	5,4	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6
3,7	3,4	3,7	3,8	4,1	4,5	4,9	5,1	5,4	5,6

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

**Quadro 05 - IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal – RIO DE JANEIRO.**

4,2	4,5	4,3	4,6	5,1	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4
3,7	4,3	3,8	3,9	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,7

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

**Quadro 06 - IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal – VITÓRIA**

4,1	4,2	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2
3,5	3,6	3,5	3,6	3,9	4,3	4,7	4,9	5,2	5,5

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

Talvez, mais relevante numa concepção pedagógica, o Programa Interação Família-Escola permitiu outros avanços no processo de ensino-aprendizagem. O contato com a realidade dos alunos e das famílias mudou a dinâmica de ensino em sala de aula. Propiciou novos projetos, partindo das necessidades concretas da comunidade. Esses projetos, filhos do Programa Interação Família-Escola, são importantes para se compreender o êxito supracitado nos quesitos de diminuição da evasão, da diminuição da reprovação e do melhoramento do Ideb.

Passemos à descrição dos projetos engendrados pela experiência do Programa Interação Família-Escola<sup>6</sup>:

O Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) é utilizado para crianças com dificuldades de aprendizado, indicadas pela orientação pedagógica da escola à qual pertencem. Desenvolve atividades diferenciadas com materiais pedagógicos específicos que estimulam a prática da leitura e escrita. Acontece duas vezes por semana no contraturno escolar.

Outro grupo que atua nesse mesmo sentido é o Grupo de Apoio Pedagógico Especializado (GAPES), o qual tem a função de atender às crianças com necessidades especiais. Segundo o professor do GAPES, Orlando Nogueira, os alunos são encaminhados pela orientação pedagógica da escola, e, chegando ao GAPES, o aluno passa pela aplicação do teste de Piaget para se saber seu nível cognitivo, sendo também realizadas entrevistas e acompanhamentos com as famílias das crianças portadoras de necessidades especiais.

Tanto o GAP como o GAPES se estruturam a partir de uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogo, assistente social, médico e pedagogo.

Como resultado do levantamento das necessidades em outra dimensão escolar, houve a ampliação de oportunidades educacionais para a comunidade: aumento das vagas no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e criação do Programa de Inclusão Digital.

No que tange ao Programa de Inclusão Digital, cada escola possui um laboratório de 20 computadores com acesso à internet. Na parte da manhã e na parte da tarde, os laboratórios atendem aos alunos e, à noite e nos finais de semana, são utilizados para promoverem cursos para a comunidade.

A prefeitura mantém duas escolas móveis de inclusão digital que percorrem os bairros da cidade, além de disponibilizar curso de inglês técnico básico, para utilização no trabalho.

Por último, houve a ampliação da rede de proteção social, na qual estão envolvidas as secretarias de Saúde e de Assistência Social, com o objetivo de enfrentar os desafios do ambiente familiar e de saúde.

Ao apresentarem determinadas necessidades, que vão além das problemáticas estritamente educacionais, o aluno e sua respectiva família podem ser encaminhados às referidas secretarias. Este movimento mostra que o Programa não é assistencial, e sim, uma política pública articuladora, preocupada não somente com os problemas educacionais específicos, mas com aquilo que também pode afetar as problemáticas educacionais mais amplas.

### Desafios da Educação

O contexto histórico-cultural vivenciado nas últimas três décadas configura um novo momento, o qual influencia as relações sociais. Alguns autores intitulam este novo momento como pós-modernidade, outros, como elementos da modernidade. Não pretendemos adentrar nesse debate porque foge totalmente do objetivo proposto e, também, porque seria necessário um aprofundamento à parte (Cf. ANDERSON, 1999; BAUMAN, 1998; GIDDENS, 1991).

Neste debate entre modernidade e pós-modernidade, posicionamo-nos a favor da importância de se levar em conta a historicidade das ações humanas, isto é, “não se deixar iludir pela idéia de que o fim das utopias iluministas do progresso

humano possa significar igualmente o fim da história e o fim do trabalho da razão” (SEVERINO, 1996:12).

O pressuposto acima coloca o educador como agente responsável por reflexões e práticas educacionais que objetivam ações, no intuito de equacionar os variados e complexos desafios que a educação apresenta atualmente, exigindo, portanto, melhoras sociais, culturais e econômicas.

Mello (1996)<sup>7</sup> faz diversas reflexões acerca da educação, contextualizando as problemáticas educacionais, propondo novas diretrizes para a gestão escolar e elaborando uma teoria que chama de Revolução Copernicana<sup>8</sup>.

O que nos interessa nesse específico estudo da pesquisadora é o que ela argumenta e conclui: “vencer a barreira da repetência e da evasão é a prioridade educacional mais desafiadora que se coloca diante da sociedade e do poder público no Brasil de hoje” (IDEM: 72). Destacamos, também, que “a escola deve garantir as necessidades básicas de aprendizagem ou, então, não adiantará continuar construindo escolas para que elas sejam depósitos de repetentes e fracassados” (IBIDEM: 89).

O conceito de necessidades básicas de aprendizagem que Mello usa é apregoado pela Declaração Mundial sobre Educação para todos – encontro internacional que envolveu diversos representantes políticos de vários países, ocorrido na cidade de Jomtien, Tailândia, em 1990.

O conceito de necessidades básicas, segundo a referida declaração, é: ler, escrever, contar, expressar-se e resolver problemas, ou seja, seriam esses os códigos de que nossa sociedade necessitaria para o desenvolvimento produtivo com equidade e o exercício da cidadania.

Segundo Guiomar, esse conceito dado pela Declaração de Jomtien é bem objetivo:

*porque estabelece parâmetros de qualidade do ensino, evitando termos vagos e marcados ideologicamente, tais como ‘desenvolver o espírito crítico’, ‘promover a autodeterminação dos povos’, ou a ‘incentivar a solidariedade internacional’. A ênfase desloca-se para os instrumentos e conteúdos que os indivíduos, homens e mulheres, precisam dominar para viver melhor, trabalhar e, principalmente, continuar aprendendo. (IBIDEM:40).<sup>9</sup>*

Outros autores e documentos educacionais também colocam a repetência e a evasão como principais objetivos a serem superados. Por exemplo, Klein (2006) elabora um diagnóstico detalhado com dados estatísticos compreendidos entre os anos de 1992 e 2003, sobre como está a educação brasileira em termos de atendimento, fluxo escolar e qualidade de ensino.

Uma de suas conclusões é que o quadro educacional brasileiro apresenta um ensino universalizado, porém, o aluno não logra concluir o ensino fundamental, principalmente o ensino médio. Tal situação é devida a vários fatores, embora Klein mencione que a repetência é um dos maiores causadores da evasão escolar. Outro fator a ser considerado pelo autor é que a escola não consegue ensinar com

qualidade as disciplinas básicas, português e matemática.

Ao fim do artigo, Klein propõe 18 ações de políticas públicas em educação, que poderiam melhorar o desempenho do aluno. As duas ações principais que o autor destaca são:

*1) baixar as taxas de repetência e evasão para valores menores que 5% e 1% em cada série, meta esta necessária para se universalizar a conclusão do E.M em um tempo médio pouco além do estabelecido;*

*2) requerer que mais de 75% dos alunos de uma série tenham proficiência (habilidade) acima do nível da escala do SAEB, considerado satisfatório para a referida série. Todos os alunos de uma série devem ter proficiência (habilidade) acima do nível da escala considerado básico para a série. Essa meta é necessária para se garantir a qualidade de ensino (IBIDEM:158-159)*

A preocupação com a evasão e com a reprovação é tanta que ganhou espaço no artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a saber:

*os dirigentes de estabelecimento de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:*

*I – maus-tratos envolvendo seus alunos;*

*II – reiteração de fatos injustificados e de evasão escolar;*

*III – elevação de níveis de repetência.*

Outro documento que se preocupa com essas questões é o Plano de Desenvolvimento da Educação (2007), que contém 30 ações planejadas pelo MEC, abrangendo todos os níveis da educação e garantindo investimentos em infraestrutura e qualificação dos agentes envolvidos na educação.

O que nos chama atenção no PDE é a ênfase em melhorar consideravelmente o Ideb das escolas públicas. Assim, o objetivo dessa ação é o melhoramento contínuo do ensino e a diminuição das taxas de repetência e evasão. Em resumo: a agenda em políticas públicas educacionais, em quaisquer dos níveis dos entes federativos, tem como prioridade melhorar o Ideb e, por consequência, diminuir das taxas de evasão/repetência e melhoramento das habilidades ensinadas na escola.

Como se pode perceber, o Programa Interação Família-Escola é uma policy<sup>10</sup> que se preocupa com as referidas questões supracitadas e que vem logrando resultados satisfatórios, não só no melhoramento do Ideb, mas também em outras áreas pedagógicas.

Tendo em vista que a educação é uma área que está vinculada ao êxito cultural e econômico, além da inserção social, frisamos que a sociedade civil deve configurar e exigir do Estado, como principal objetivo, a garantia de políticas públicas educacionais que garantam uma melhor qualidade do ensino.

Segundo Pablo Gentilli:

*devemos projetar e tratar de pôr em prática propostas políticas coerentes que defendam e ampliem o direito a uma educação pública de qualidade. Mas também devemos criar novas condições culturais sobre as quais tais propostas adquiram materialidade e sentido para os excluídos que, em nossas sociedades, são quase todos. (2005:250)*

### Importância da Interação Família-Escola

A Família e a Escola são umas das principais instituições sociais no processo de educação. Ambas as instituições têm por objetivo preparar o indivíduo para a vida social, isto é, inserir valores e práticas os quais esse indivíduo utilizará ao desempenhar suas respectivas funções sociais.

Apesar de essas duas instituições serem as mais importantes na socialização e na construção da personalidade de um indivíduo, sabe-se, por outro lado, que a relação entre as mesmas nem sempre se estabelece com o equilíbrio desejável. Segundo Gobbi: “as relações atuais entre família e escola são recheadas de conflitos, de ambas as partes, uma colocando a culpa na outra pelo insucesso dos escolares. A escola dizendo que os pais não participam; as famílias dizendo que a escola não ensina” (2008:26).

Essa constatação de Gobbi pode estar relacionada com as modificações de nosso contexto histórico-cultural<sup>11</sup>, em transformação desde meados do século XX, que influencia novas configurações das instituições família e escola.

Findo o período de autoritarismo em nosso país a partir de 1985 e com o desenvolvimento de uma cultura pela democracia, a escola enfrenta o desafio de inserir a família no cotidiano escolar, contudo, sem que a família interfira nas relações técnico-pedagógicas. Por outro lado, com as modificações na estrutura familiar, os pais, especificamente as mães, passaram a acumular mais funções, principalmente aquelas relacionadas às jornadas de trabalho, nas quais o gênero feminino ganhou espaço devido a conjunturas de autonomia, inserção social e complementação financeira no núcleo da família. Assim, a família passou a atribuir à escola suas funções educativas.

Para uma proposta de aproximação entre essas duas instituições, elaboramos algumas sugestões:

1º) os pais devem receber informações detalhadas dos resultados obtidos pelos seus filhos, inclusive explicações dos professores sobre as possíveis causas de resultados insatisfatórios (ILOPEZ, 2002:76);

2º) a escola deve incentivar a participação dos pais, principalmente no fortalecimento do Conselho Escolar;

3º) de modo ideal, pais e professores deveriam encontrar-se regularmente, de preferência com a criança, apenas para acertar os pontos, pelo simples fato de que partilham uma responsabilidade educativa (PERRENOUD, 2000:118);

4º) manifestar interesse pelas atividades realizadas pelos filhos na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela (IBIDEM:77);

Esses pontos mencionados são verificados na prática do Programa Interação Família-Escola. Um dos pontos-chave que encontramos nesse Programa está relacionado ao desenvolvimento, nos pais e alunos, valores de estima e respeito ao professor.

Segundo Ilopez (IBIDEM:82-83), “a opinião dos pais projeta-se sobre os filhos e, se estes perderem o respeito por seus docentes, acaba a possibilidade da influência educacional. A requerida coordenação escola-família passa pelo respeito e pela estima mútuos”.

Para lograr esses pontos e resultados no Programa Interação Família-Escola, é condição sine qua non conhecer a família para compreender a criança e seus respectivos ambientes de interação, isto é, fazer a escola conhecendo a vida: a vida da família, do aluno, da comunidade e, por conseguinte, traçar metodologias pedagógicas que proporcionem e garantam níveis de aprendizagem satisfatórios — o que apregoava o educador Paulo Freire (1995). Enfim, ao trazermos à tona a proposta prática de Freire e suas teorias de que é necessário fazer a escola a partir dos elementos da vida do aluno e da sua leitura de mundo (1993 e 1995), conjugando-as à análise do Programa Interação Família-Escola, percebemos que há aí um diálogo teórico-prático.

### Considerações finais

Ao analisar alguns dados, principalmente os do SAEB, Klein (2006:156) diz que “todas as avaliações mostram associações positivas entre desempenho e índice socioeconômico. Quanto mais alto o nível socioeconômico, maior a média da distribuição de desempenho dos alunos”.

Sabemos que políticas públicas em educação não afetam, em curto prazo, o fator econômico, e que a educação é pouco visível na materialidade política, num sentido de capital político para um governante. Entretanto, o desejável é que haja políticas públicas mais coesas na área da educação, contínuas e de médio e longo prazo, para que se desenvolva uma educação de qualidade e, por conseguinte, que essas políticas públicas possam contribuir para um melhoramento socioeconômico e cultural da população.

Nessa proposta do Programa, que percebe na interação entre família e escola uma possibilidade para o melhoramento da educação e de fatores socioeconômicos, a família ganha espaço em interseções com a escola, pois a família visitada pelos professores estimulou um ambiente familiar propício para o desenvolvimento cultural, tais como o incentivo ao estudo e à leitura, o respeito aos professores, a importância da frequência e da necessidade de estudar.

Em resumo, ao utilizar o contato com a família, o Programa passou a compreender outros elementos que influenciam no desempenho educacional, inclusive, criando metodologias pedagógicas no intento de solucionar problemáticas do cotidiano escolar de Taboão da Serra (SP).

Com resultados satisfatórios em relação aos desafios da educação na atualidade (evasão, repetência, fraco desempenho de aprendizagem, comportamentos violentos dos alunos), logrou-se uma ges-



tão escolar pública de qualidade, que muitas vezes é vista como improvável, embora seja possível.

É válido ressaltar que seria ingenuidade atribuímos todos os louros ao Programa, olvidando-nos de outros fatores, embora se possa perceber que este influenciou no melhoramento da educação em Taboão da Serra nos últimos dois anos (2005-2009). Uma análise minuciosa das condições sócioeconômicas dos alunos, das modificações efetuadas no currículo escolar, dos investimentos em infraestrutura etc., poder-se-ia ter uma análise de outros fatores, o que não nos foi possível realizar neste trabalho.

Terminando essas considerações, faz-se necessário apontar algumas limitações da metodologia e, por conseguinte, indicações para aprofundamento de futuras pesquisas. No caso, uma metodologia que consiga realizar uma pesquisa *in loco*, coletando dados das famílias através de questionários, observações das rotinas pedagógicas referentes ao Programa, acompanhamento de algumas visitas dos professores e acesso aos relatórios dos docentes, certamente suscitariam reflexões mais aprofundadas acerca da sociologia da educação e da família relacionadas ao Programa.

Raphael Oliveira Reis - Bolsista da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), leciona espanhol instrumental e é Agente de Suporte Acadêmico no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED – UFJF).

## Referências

- ANDERSON, P. (1999). **As Origens da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.
- AZEVEDO, J. M.L. de. (2004). **A Educação como Política Pública: polêmicas do nosso tempo**. 3ªed. São Paulo: Ed. Autores Associados.
- BAUMAN, Z. (1998). **O Mal – Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.
- FREIRE, P. (1993). **A Pedagogia do Oprimido**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_.1992. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.
- FREIRE, P. *et al.* (1995). **Fazer a Escola Conhecendo a vida**. 6ªed. São Paulo: Ed. Papirus.
- FRIGOTTO, G. (2005). Os delírios da razão. In.:GENTILLI, P. **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 12ªed. Petrópolis: Ed. Vozes.
- GENTILLI, P. (2005). Adeus à Escola Pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das minorias. In.: GENTILLI, P. **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 12ªed. Petrópolis: Ed. Vozes.
- GIDDENS, A. (1991). **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP.
- GOBBI, R.V. (2008). **Sucesso e fracasso escolar nas famílias populares de Juiz de Fora**. (Dissertação de Mestrado em Educação), UFJF.
- ILOPEZ, J.S. (2002). **Educação na Família e na Escola: o que é, como se faz**. 2ªed. São Paulo: Edições Loyola.
- KLEIN, R. (2006). **Como está a educação? O que fazer?** Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 139-172, abril/junho.
- MELLO, G. N. (1996). **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do 3º milênio**. 5ªed. São Paulo: Ed. Cortez.
- NOGUEIRA, M. A. (2005). A Relação Família – Escola na Contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, v. 11, n. 176, p. 563-578.
- OLIVEIRA, G. (2009). Seja Bem vinda Professora! **Gestão Escolar**. Ano I, n.2, p.43-45, junho/julho.
- PERRENOUD, P. (2000). **10 Novas Competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Ed. Artmed.
- SCHLINDWEIN, M. **Melhores Práticas de Educação. Desafios**. São Paulo, p.52-58, junho.
- SEVERINO, A.J. (1996). **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ªed. São Paulo: Ed. Cortez.

## Fontes e Documentos



CALLEGARI, César (Secretário de Educação da Prefeitura Municipal de Taboão da Serra 2005-2009). **Decreto nº 033 de 23 de maio de 2005**. Arquivo (word) enviado por e-mail em: 05/10/09.

\_\_\_\_\_. **Instrução Normativa 001/2005 do decreto nº 033 de 23 de maio de 2005**. Arquivo (word) enviado por e-mail em: 05/10/2009.

\_\_\_\_\_. **Programa Interação Família-Escola – 2009**. Arquivo (power point, extensão ppt) enviado por e-mail em: 05/10/2009.

**DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS**. 1999. Disponível em: [<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/seducacao/leisr/conf.jomtiem.pdf>]. [11/10/09].

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**. 2010. Disponível em: [<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>]. [15/01/2010].

FREITAS, F. (Coordenadora do Programa Interação Família-Escola em Taboão da Serra). **Informações sobre o Programa em Hortolândia**. Enviado por e-mail em: 26/01/2010.

**GLOBO Educação**. Produção da Rede Globo. Parte 1 e 2. 2009. Disponível em [<http://www.cesarcallegari.com.br/v1/inicio.php?pag=globo.php>]. [13/10-2009].

**INTERAÇÃO Família-Escola e Educação Infantil**. Produção da TV Futura. Disponível em [<http://www.cesarcallegari.com.br/v1/inicio.php?pag=geral.php&caminho=9>]. 2008. [13/10/2009].

**MANUAL DO PROGRAMA FAMÍLIA-ESCOLA**. 2008. Disponível em: [<http://www.educataboao.com.br/familiaescola.pdf>] [10/01/2010].

**Ministério da Educação e Cultura (MEC)**. Indicadores Educacionais e Demográficos da cidade de Taboão da Serra. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>]. [11/10/2009<sup>a</sup>].

\_\_\_\_\_. **Indicadores Educacionais do Brasil**. Disponível em

[<http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>]. [11/10/2009b].

\_\_\_\_\_. **Indicadores Educacionais e Demográficos da cidade de São Paulo**. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>]. [11/10/2009c].

\_\_\_\_\_. **Indicadores Educacionais e Demográficos da cidade de Belo Horizonte**. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>]. [11/10/2009c].

\_\_\_\_\_. **Indicadores Educacionais e Demográficos da cidade de Vitória**. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>]. [11/10/2009c].

\_\_\_\_\_. **Indicadores Educacionais e Demográficos da cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>]. [11/10/2009d].

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/pde>]. [15/10/2009].

\_\_\_\_\_. **Fundeb**. Disponível em [[http://portal.mec.gov.br/pde/index.php?option=com\\_content&task=view&id=137&Itemid=253](http://portal.mec.gov.br/pde/index.php?option=com_content&task=view&id=137&Itemid=253)]. [15/10/2009].

**PROGRAMA Interação Família-Escola**. Produção da Prefeitura Municipal de Taboão da Serra. São Paulo, 2005. Disponível em [[http://www.cesarcallegari.com.br/v1/inicio.php?pag=se\\_interacao.php](http://www.cesarcallegari.com.br/v1/inicio.php?pag=se_interacao.php)] [16/10/2009].

**TABOÃO referência em educação**. Produção da Rede Internacional de TV. 2009. Disponível em [<http://www.cesarcallegari.com.br/v1/inicio.php?pag=geral.php&caminho=7>Ac>] [13/10/2009].

**TABOÃO DA SERRA**. Disponível em [<http://www.taboaodaserra.sp.gov.br/index.php?nt=1410>] [11/10/2009].

## Notas

<sup>1</sup> Agradeço a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz de Basto Teixeira, docente do Departamento de Ciências Sociais da UFJF.

<sup>2</sup> Em entrevista ao Globo Educação, em 2009, a diretora Marilene dos Santos disse que zerou os índices de violência e depredação na escola Armando de Andrade, além de baixar consideravelmente a evasão e a repetência.

<sup>3</sup> As visitas no 1<sup>o</sup> semestre tiveram por objetivo que o professor conhecesse seus alunos e pudesse elaborar, *a posteriori*, com o grupo pedagógico, metodologias de ensino ou encaminhamento dos alunos para os grupos especializados ou para as outras secretarias, se fosse o caso, como, por exemplo, a Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Saúde.

<sup>4</sup> Este valor está atualizado e refere-se ao ano de 2009. O valor inicial instituído pelo Decreto 033 de 25 de maio de 2005 era de R\$ 30,00. É válido salientar que esses valores não são incorporados ao salário base ou demais vantagens estatutárias e, nem são acrescidas despesas com transporte. Ou seja, funciona como um pró-labore e é incorporado como hora-extra na planilha administrativa.

<sup>5</sup> Avaliação interna que leva em consideração melhoras no letramento (português) e raciocínio lógico (matemática).

<sup>6</sup> A descrição dos projetos foi feita a partir dos seguintes materiais: SHLINDWEIN, 2008:57; GLOBO Educação, 2009: vídeo; e CALLEGARI, 2009: por e-mail.

<sup>7</sup> Apesar de a autora discordar da teoria com a qual estamos trabalhando, optamos pelo diálogo com sua obra devido à importância de suas reflexões, conceitos e contextualização dos principais desafios educacionais na atualidade brasileira.

<sup>8</sup> Segundo Guiomar Mello, a Revolução Copernicana é colocar a escola no centro da liderança das atividades educacionais e não mais o governo, a secretaria de educação, os professores ou mesmo os estudantes e suas respectivas famílias. Para ela, isso seria a verdadeira descentralização educacional, pois se trata de transferir verbas e poder de decisão sobre currículos, orientações pedagógicas e solução de demissão de professores às próprias escolas (1996: segunda parte do livro). Discordamos parcialmente dessa teoria, pois para haver a transferência mencionada acima de responsabilidades (chamada pela autora de verdadeira descentralização), não é condição excludente para que os professores, estudantes e família sejam também os focos principais.

<sup>9</sup> Nesse ponto específico, discordamos de que as necessidades básicas de aprendizagem devam só contemplar os pontos enumerados pela Declaração de Jomtien. Para nós, a aprendizagem ao longo do ensino básico deve levar o estudante a reconhecer seus direitos e deveres (políticos, sociais e civis), além de que é impensável abrir mão do exercício e da construção do pensamento crítico. Caso contrário, teríamos um reprodutor de informações ou meramente uma pessoa que saiba reconhecer símbolos, não desenvolvendo autonomia e conscientização.

<sup>10</sup> Além de seus resultados expressivos, esta política pública também é importante porque mostra a necessidade e a relevância da presença do Estado (poder público) agindo em prol de uma educação de qualidade. Revela-se que a administração pública pode gerir recursos com responsabilidade e ter uma gestão eficiente, pressupostos estes discordantes pelos adeptos do neoliberalismo, que apregoa o Estado mínimo. A respeito desse assunto (neoliberalismo), Gaudêncio Frigotto (2005:84) afirma que a "ideia – força balizadora do ideário neoliberal é a de que o setor público (Estado) é responsável pela crise, pela ineficiência, pelo privilégio, e que o mercado e o privado são sinônimos de eficiência, qualidade e equidade. Desta idéia-chave advém a tese do Estado mínimo e da necessidade de zerar todas as conquistas sociais, como o direito a estabilidade de emprego, o direito à saúde, transporte público, etc. Tudo isto passa a ser comprado e regido pela febre lógica das leis do mercado. Na realidade, a idéia de Estado mínimo significa o Estado suficiente e necessário unicamente para os interesses da reprodução do capital".

<sup>11</sup> A pesquisadora Maria Alice Nogueira (2005:570) enumera uma série de características que configuram as transformações sociais nos países industrializados ocidentais. Essas características interferem nas duas instituições que estamos analisando. São elas, a saber: a) decréscimo do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (ou de procriação) e da taxa de divórcios; c) diversificação dos arranjos familiares, com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) a limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço de técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades.